ABAIARA: POPULAÇÃO EM MOVIMENTO

Francisco Rômulo Costa Feitosa[1]
romulocosta_8@hotmail.com
José Levi Furtado Sampaio[2]
joselevi@uol.com.br
Pedro Henrique Quaresma de Morais[3]
phqdemorais@hotmail.com

1. Debatendo os Aspectos Gerais Sobre População.

Os estudos sobre a mobilidade populacional são de importância significativa, porque a partir destes podemos compreender os fatores que impulsionam os movimentos efetivados por determinados seguimentos da sociedade e consecutivamente estudar como os processos de produção, reprodução humana contribuem na construção e destruição de espaços e territórios.

As pesquisas têm apontado três variáveis essenciais para compreendermos a mobilidade das sociedades humana nos diversos espaços e territórios produzidos: a) natalidade; b) mortalidade e c) migrações. Estes fatores estão presentes historicamente no seio de qualquer agrupamento humano.

Nas organizações societárias que vivem sob a égide do capitalismo nas quais, a divisão social em classes é determinante, encontramos características endógenas que podem dar a conformação das variáveis anteriormente referidas.

As categorias natalidade, mortalidade e migrações significam dialeticamente a expressão de organizações sociais que seguem, conjunturas político-econômicas e culturais que são orientadas pelos contextos, determinações do modo de produção hegemônico. Ao se estudar tais categorias cabem faze-lo, considerando as diversas escalas da natureza social.

---

[1] Estudante de Geografia da Universidade Federal do Ceará, membro do Laboratório de Estudos Agrários e Territoriais (LEAT).
[2] Prof. Dr. de Geografia da Universidade Federal do Ceará, membro do Laboratório de Estudos Agrários e Territoriais (LEAT).
[3] Estudante de Geografia da Universidade Federal do Ceará, membro do Laboratório de Estudos Agrários e Territoriais (LEAT).

Essa ligação com o modo de produção social caracterizará, por exemplo, a intensidade dos fluxos populacionais (migrações), bem como atuará como condicionante das taxas de crescimento ou não da população (dialética natalidade-mortalidade).

No modo de produção capitalista a dinâmica populacional relaciona-se com os processos de reprodução ampliada do mesmo. Isso quer dizer que o controle populacional obedece aos ditames do capital porque este ora proporciona aumento no contingente populacional, ora diminuição.

Essas modificações, alterações só podem ser verificáveis porque população para o capital significa antes de tudo força de trabalho. Isso quer dizer que a população, é fundamental, porque é a responsável direta pelas relações que se estabelecem na produção do espaço.

Portanto, a força de trabalho e o controle da população tornam-se essenciais porque, e a partir delas serão criadas as condições de acumulação e manutenção da ordem social de classes. No cerne dessas condições relaciona-se o desenvolvimento técnico-científico que possui força de transformação.

Seguindo essa lógica entendemos que, os processos políticos, econômicos e culturais inerentes ao capitalismo detêm profunda relação com a dinâmica populacional, porque está ligada diretamente aos mecanismos de reprodução da vida.

Sendo assim, observemos que os movimentos populacionais não ocorrem aleatoriamente. Refletem as condições impostas pelo modo de produção social vigente em determinado momento histórico, em que são fundamentais as atenções em torno das relações sociais de produção e distribuição dos bens de consumo social, que por sua vez, usam categorias necessárias ao entendimento da dinâmica socioterritorial, como, espaço, território e trabalho.

Nesse contexto, o presente artigo objetiva fazer análise geográfica da dinâmica populacional do município de Abaiara, no estado do Ceará tomando os movimentos históricos de (re)produção do município, porem dentro de um recorte temporal, entre 1990 à 2010. Neste recorte queremos apresentar as mudanças ocorridas na população abaiarense de forma a verificar os aspectos

quantitativos e qualitativos, apontando as relações intrínsecas aos movimentos populacionais em estudo.

Para construir o artigo tivemos que fazer revisão bibliográfica, consulta em censos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, análise dos dados populacionais do Ceará, da mesorregião sul, das microrregiões do Cariri e Brejo Santo, e do município de Abaiara.

2. Bases Históricas Para Análise da Dinâmica Populacional.

Os alicerces que compreendem a dinâmica populacional de Abaiara constituem construções históricas inscritas no território nacional, regional e local, ou seja, brasileiro, nordestino e cearense, especificamente nas nuanças que envolvem os processos de ocupação da região sul do estado onde está localizado o município em estudo.

A história territorial municipal é marcada pelo avanço das forças de produção capitalista, que se fazem concretas por meio de interesses políticos e econômicos desencadeados pela elite europeia e nacional.

As Bases da Formação Territorial do Brasil (Moraes) faz análise dos processos geradores do território brasileiro. Moraes mostra os acontecimentos ocorridos no seio da sociedade européia que impulsionaram as condições necessárias à constituição do Brasil. Esse movimento de produção espacial, o da consolidação do “novo mundo” se deram ocupando e colonizando espaços sociais pré-existentes e definindo as formas e conteúdos da futura nação.

O contexto político e econômico europeu passava por profundas transformações de suma importância para constituição dos estados nacionais e Portugal desponta naquele momento como força propulsora, pioneiro nas lutas que definem os estados nacionais.

Esta será a característica dos portugueses na vanguarda da corrida expansionista, beneficiando-os nos processos de expansão territorial marcada pela colonização das terras além mar.

O fortalecimento da burguesia mercantil com a acumulação de capital produzida nas colônias gerará condições propicias ao comando da nova ordem social, política e cultural de Portugal e demais nações envolvidas com a colonização, o que será de grande valia para compreendermos os movimentos populacionais desencadeados no Brasil na conformação territorial. Neste

momento da historia nacional serão eliminados pelos “estranhos” parcela significativa dos índios. Os chegantes a este espaço em construção, principalmente portugueses, sem esquecer, contudo, os escravizados africanos irão compor a população da futura nação brasileira.

A partir da ocupação portuguesa das atividades culturais, catequese religiosa e investimentos na economia: extração de madeira, monocultura da cana-de-açúcar, mineração e pecuária, os invasores europeus lançam-se na conquista do espaço usando como agentes os bandeirantes e jesuítas.

Seguindo as margens dos rios e os caminhos do gado, os desbravadores avançam sobre as áreas que hoje conhecemos por região do Cariri cearense.

Cabe dar destaque que a organização do espaço caririense não se deu de forma pacífica, pelo contrário, o conflito marca a disputa territorial entre os índios cariri e europeus. Disputa que culminou com a matança generalizada dos nativos habitantes deste ambiente rico em recursos naturais.

Sobre essa porção do sul do Ceará, o cariri cearense, Sampaio (1986) afirma que

> “É através dos rios e caminhos de gado que os invasores chagam ao vale habitado pela nação Cariri, um povo pescador, caçador, que cultivavam mandioca, frutas e produziam redes e cerâmicas”. (SAMPAIO, 1986)

O mesmo, ainda nos diz que

> “Os novos habitantes chagaram ali por dois caminhos. Os primeiros subiram o Jaguaribe até atingir o Salgado e os demais saíram diretamente da Bahia, desceram o São Francisco, cruzaram o território da capitania de Pernambuco até atingirem o pé da chapada do Araripe”. (SAMPAIO, 1986).

Nesta parcela do atual território cearense foram acontecendo as construções, que possibilitaram a condição necessária para o crescimento e desenvolvimento da população. Essa vai instalando ao longo dos caminhos, nas fazendas de exploração agrícola, pecuária, montando casas de farinha e engenhos de processamento de cana-de-açucar, produção de aguardente e rapadura. O caminhar do povo mesclado de branco, índio e negros transformam o espaço originando pequenos povoados.

Ao longo do tempo essas construções vão ganhando cada vez mais expressão, favorecendo o surgimento de vilas, cidades e municípios.

Em suma, é deste modo que se configura a gênese dos processos que manifestam a dinâmica populacional da região sul e, posteriormente, de Abaiara.

3. A Geografia Histórica da População Abaiarense.

Dadas às condições de construção espacial, impulsionadoras dos movimentos populacionais do Cariri, vale conferir os ditames inerentes a constituição da população abaiarense, foco de nosso estudo.

Fruto dos processos políticos de construção territorial desencadeados na primeira metade do século XX, Abaiara eleva-se a condição de município cearense em 1957, onde até a presente data era apenas um distrito do município de Milagres.

Situado na porção sul do Ceará o município de Abaiara, guarda características sócio-culturais e econômicas atreladas intimamente e, sobretudo, ao ambiente no qual a população se estabeleceu.

Tal fato constitui-se como elemento importante por se tratar da área, que no estado do Ceará, desfruta de condições naturais de grande relevância para o desenvolvimento de práticas econômicas voltadas ás atividades agrícolas.

Conhecido como “ilha de verdura” o cariri cearense se destaca pelas particularidades naturais em que se encontra. A chapada do Araripe marca a condição de relevo elevado, e isso se articulará com outros fatores responsáveis e essenciais para o desenvolvimento populacional.

Como exemplo de outros fatores referidos acima pode destacar: água abundante, solos bons para o estabelecimento de atividades agropecuárias, e vegetação exuberante. Essas condições são decorrentes dos processos naturais, que atuam como motor primeiro do desenvolvimento sociohistorico, pois a partir do seu uso e do incremento técnico-científico, que envolve domínio, manipulação cada vez maior da natureza, outros condicionantes serão evidenciados.

O poder do capital sempre atua no controle dos processos sociais atrelados ao mundo das mercadorias e/ou mercado de trabalho, seja de contenção demográfica ou regulação da mobilidade da mesma.

Nesse curso a população de Abaiara vai se construindo. A densidade da população vai se organizando por meio da apropriação na medida em que vai se evidenciando as maiores possibilidades de obtenção de recursos hídricos, no município.

Em publicação pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 1971, com foco na área do Cariri, que teve como objetivo central subsidiar o planejamento dos centros regionais nordestinas verifica-se que aquele trabalho aponta a relação dos recursos naturais e suas implicações na população, de modo que a disponibilidade de água no Cariri contribui para o aumento dos aglomerados populacionais:

> "(...) resultam, por um lado, da expressão agrícola da área evidenciada na importância de sua população rural: 69,6%, do total da população aí encontrada. Resultam, também, da proliferação de pequenos núcleos urbanos, cujos contingentes populacionais contam em sua maioria com menos de 5.000 habitantes (...)". (IBGE, 1971. p. 01).

Abaiara tem origem através dos processos, naturais, econômicos, políticos, culturais, que são inerentes a qualquer forma de organização mas que são de importância significativa para compreensão da geo-história municipal.

A geo-história de Abaiara é marcada predominantemente pela presença de atividades agropecuárias em que o cultivo de cana-de-açúcar, feijão, milho, mandioca, arroz, algodão fazem parte do cotidiano da população.

No contexto de conformação dos limites municipais havia necessidade de considerar a estrutura fundiária por ser essa definidora dos poderes ali existentes naquele momento.

A centralização das terras pelas elites locais garante aos proprietários a exploração do trabalho humano, através de relações sociais de produção desiguais, injustas que propiciam mobilidade da força de trabalho, principalmente para fora da região do Cariri.

O poder exercido pela classe dominante transforma à classe trabalhadora em sujeito social responsável pela geração de riqueza a ser

apropriada pelos primeiros. Neste processo, os trabalhadores têm de seguir os ditames impostos pelos dominadores, tendo como consequência a expropriação e exploração da força de trabalho pelo capital, tendo a mesma que se movimentar de acordo com os interesses do poder dominante.

Os dados históricos obtidos no curso da pesquisa apontam os movimentos realizados pela população abaiarense.

4. Abaiara-Cariri em Números: os primórdios da população municipal.

O censo demográfico do IBGE do ano de 1960, revela que os 38 municípios que compõem a grande área de influência do cariri cearense detinham o total de 703.347 habitantes, equivalentes a 21% da população do estado, sendo 69,9%, ou seja, 489,787 pertenciam a áreas rurais. Neste mesmo período, o emancipado município de Abaiara possuía 5.690 habitantes.

Os números apresentados revelam a densidade demográfica. Esta não é uniforme, variando de 15 hab/Km² a 300hab/Km², o que mostrar o caráter diferenciado da ocupação humana.

Constatou-se através dos dados que, com exceção do município de Juazeiro do Norte, as demais densidades elevadas coincidem com as áreas onde é mais intensa a atividade agrícola.

É importante observar a relação da densidade com as condições naturais, pois isso nos revela um tipo de interação na qual não podemos negligenciar. Desta maneira evidenciou-se que os municípios com dados equivalentes a 29,8% hab/Km² a 14 hab/Km² estão situados no “Sertão do Cariri”: Brejo Santo, com 29,8 hab/Km²; Jardim, com 28,6 hab/Km²; Abaiara, com 27,6 hab/Km²; Barro, com 23,2 hab/Km²; Aurora, com 22,1 hab/Km²; Milagres, com 22,8 hab/Km²; Penaforte, com 21,1 hab/Km²; Mauriti, com 20,1 hab/Km²; e Jati, com 14,4 hab/Km².

Em comparação observa-se na tabela a seguir a população total da área relativa ao Cariri em relação ao estado do Ceará, considerando a situação dos domicílios nos anos de 1940, 1950 e 1960:

Tabela 1

Número de Habitantes									
	Ceará			**Cariri**			**% sobre a população do Ceará**		
	1940	**1950**	**1960**	**1940**	**1950**	**1960**	**1940**	**1950**	**1960**
Pop. Total	2.091.032	2.695.450	3.337.856	515.183	630.657	703.347	24,6	23,3	21,0
Pop. Urbana	475.028	679.604	1.124.829	105.936	149.433	213.560	22,3	21,9	18,9
Pop. Rural	1.616.004	2.015.846	2.213.027	395.005	481.314	489.787	24,4	23,8	22,1

Fonte: IBGE, 1971.

Os números mostram o crescimento contínuo dos habitantes, tanto para o conjunto do estado como para local. Todavia, este crescimento é diferenciado nas áreas urbanas e as rurais.

O crescimento é maior nas áreas urbanas, caracterizando-o como continuo, progressivo, de forma ascendente. A população rural, tem movimento de caráter regressivo, conforme mostra os números.

No grupo de municípios do qual Abaiara, faz parte essa relação se dá da seguinte maneira:

Tabela 2

Variação da população em relação à situação do domicílio				
	1950		**1960**	
Grupo de municípios	% da população rural em relação à total	% da população urbana em relação à total	% da população rural em relação à total	% da população urbana em relação à total
Aurora (+ Milagres, Barro, Abaiara)	86,81	13,18	82,37	17,62

Fonte: IBGE, 1971.

Nota-se que os dados oferecidos permitem evidenciar o decréscimo da população rural e, em contrapartida, o aumento da urbana. Resta-nos entender os porquês de tais mudanças.

Consideramos que a essência das transformações observadas guarda profundos enlaces com a relação do capital com a força de trabalho. Isso nos faz dizer, por exemplo, que o crescimento do número de pessoas nos núcleos

urbanos condiz com a procura de melhores condições de vida, já que o contexto sócio-econômico vivido no campo não favorece o desenvolvimento de boas qualidades existenciais para o camponês, visto as estruturas sociais presenciadas no mundo rural.

É necessário dar destaque a dois pontos importantes no tocante aos fatores atrativos proporcionados pelas cidades: I) as condições materiais das cidades, responsável por mobilizar a população; II) mercado de trabalho, que pela sua essência contribui fortemente para distribuição espacial da população.

O que foi expresso até aqui possibilita fazer analise dos dados municipais de Abaiara, porque esta resulta de pequenos movimentos econômicos locais e dos reflexos das estruturas macroeconômicas que refletem na vida cotidiana das localidades, portanto, investigar os movimentos da população local nos últimos vinte anos (1990-2010).

5. O Movimento Populacional de Abaiara – 1990/2010.

O movimento populacional de Abaiara ocorrido de 1990 a 2010 não escapa à lógica imposta pelo modo de produção capitalista, porque há interesses imbricados diretamente ao controle demográfico, os quais na essência satisfazem a reprodução ampliada.

A tabela a seguir aponta o crescimento da população de Abaiara, por sexo e situação de domicílio, nos últimos 20 anos:

Tabela 3

População total, por sexo e condição de domicílio						
		População Residente			**Situação de Domicílio**	
		Total	Homens	Mulheres	Urbano	Rural
Abaiara	**1991**	7.889	3.928	3.961	2.696	5.193
	2000	8.385	4.191	4.194	3.208	5.177
	2010	10.489	5.215	5.274	4.552	5.937

Fonte: Produzida pelos autores a partir dos dados do IBGE.

Os dados da tabela 3 revelam informações que, expressam matematicamente a dinâmica populacional, aumento e diminuição, no entanto temos que além dos números. Vejamos o que lemos:

a) Na periodização iniciadas em 1991, 2000 e 2010 percebe-se aumento não expressivo da população geral do município;
b) Constata-se que há mais mulheres no espaço rural que no urbano e este fato ocorre durante o tempo estudado;
c) Os domicílios aumentaram tanto na cidade quanto no campo, prevalecendo às diferenças entre domicílios urbanos e rurais.

Os dados apontam para varias situações municipais, no que tange ao planejamento, porque quando a população aumenta, cresce a demanda por creches, escolas, saúde, água, alimentação, produção agrícola, geração de emprego, lazer e tantas outras necessidades. O aumento populacional pode garantir ao município ampliação dos recursos do Fundo de Participação dos Municípios, verbas para educação, agropecuária, saúde, infraestrutura de estradas, transportes escolares, ambulâncias, moradias. Dai a importância de se compreender o que significa os dados demográficos e seus efeitos sobre a produção do espaço.

No caso especifico de Abaiara a investigação que hora estamos desenvolvendo começa a revelar varias mudanças, chegada de pessoas aposentadas, trabalhadores retornando, as ruas sendo ampliadas, construção de conjuntos habitacionais, melhoria na saúde e educação.

Neste caso, o aumento do contingente demográfico de Abaiara vem contribuindo para aplicação de capital público e privado no processo de reestruturação municipal, comprovado pelas construções espaciais realizadas ao longo dos 20 anos que estamos estudando.

Desta maneira podemos considerar que a injeção de recursos públicos e privados no município tem propiciado, criando condições favoráveis ao crescimento da população, principalmente pela migração.

Estes constructos representam e evidenciam atrativos no que diz respeito a dinâmica populacional, porque proporcionam perspectivas de trabalho, culminando com aumento da força de trabalho.

Além dos aspectos mencionados, não podemos deixar de frisar a permanência de antigas formas espaciais, bem como de relações sociais atreladas ao modo de vida local, vinculadas as propriedades rurais movidas pelos trabalhadores do campo.

O melhoramento técnico-científico da medicina contribui para frear o crescimento populacional. Associado as técnicas, as práticas médicas possibilitaram o aumento demográfico, porque a prevenção e tratamento da população, principalmente das mulheres no período pré-natal tem evitado a mortalidade infantil e das mães.

Em Abaiara, este fato contribuiu, para o aumento dos habitantes, visto que os índices relativos a natalidade-mortalidade foram alterados, porque as mortes infantis foram reduzidas.

A melhoria do espaço urbano é importante para efetivação das modificações que presenciamos nas cidades em decorrência dos deslocamentos provenientes das áreas. Parte deste movimento é produto direto das políticas de desenvolvimento urbano comandadas pelo estado e pela maior circunstância do capitalismo global. Estas constituem-se como protagonistas das materialidades construídas no município, tais como as que foram citadas acima, decorrentes do processo de desenvolvimento nas esferas de infraestrutura, comércio e serviços.

No entanto, no que diz respeito a relação de crescimento dos populares e dos domicílios urbanos e rurais constata-se diferenciações importantes, pois observamos variações nos dados referentes aos números percentuais referentes a situação domiciliar.

Na década iniciada em 1991 e terminada em 2000, constatamos aumento de 18,9% no contingente urbano e de 2000 a 2010 o percentual subiu para 41,8%. Tomando as duas décadas como referencia, ou seja, de 1991 a 2010 o aumento da população urbana chega a 68,8%, significando forte mobilidade populacional seja no que tange a natalidade e migrações, no entanto, quando verificamos o dado absoluto de 1.856, fica demonstrado que os novos indivíduos localizados nas áreas urbanas não são tão significativos, e no decorrer de vinte anos, esse aumento só atingiu o total de 2.600 pessoas, nos permitindo afirmar que as alterações no conjunto da população municipal são capazes de serem precisadas e analisadas com um bom planejamento.

Os dados referentes aos domicílios rurais entre 1991 a 2000 indicam diminuição de 0,3% e entre 2000 e 2010 houve aumento em 14,6%. Quando tomamos o período de 1991 a 2010, o percentual foi de 14,3%. Observamos que na primeira década o município teve redução de domicílios, em

decorrência do abandono do campo pelos trabalhadores rurais. Já na década seguintes o crescimento vem através dos estímulos dados por diversas politicas públicas que garantiram a população no campo.

Em relação ao estado do Ceará, bem como a mesorregião sul e as microrregiões do Cariri e Brejo Santo, a tabela 4 nos permite verificar a variação da população no período de 1991 a 2010, ou seja, 20 anos.

Os dados constantes na tabela indicam situação diferenciada com relação ao município de Abaiara, porque a população do Ceará, Mesorregião do Cariri e sertão do Cariri, é em sua maioria do sexo feminino e quanto aos domicílios são dominantemente urbanas.

É importante lembrar que esse fenômeno da dominância do sexo feminino, sempre foi assim, as mulheres sobrevivem mais ao nascerem e estão expostas a menos riscos que os homens.

No que tange aos domicílios o domínio urbano segue a logica da urbanização mundial como foi referido no inicio do texto, ou seja, os processos de crescimento urbano estão associados as tecnologias, melhoramentos via medicina, redução da natalidade e mortalidade infantil, migração, estrutura fundiária, ausência de politicas agrícolas, educacionais que ajudem a manter a população no campo.

Tabela 4

População total, por sexo e domicílio						
		População Residente			**Situação de Domicílio**	
		Total	Homens	Mulheres	Urbano	Rural
Ceará	**1991**	6.366.647	3.090.243	3.276.404	4.162.007	2.204.640
	2000	7.430.661	3.628.474	3.802.187	5.315.318	2.115.343
	2010	8.448.055	4.118.066	4.329.989	6.343.990	2.104.065
Mesorregião Sul	**1991**	687.191	328.773	358.418	407.225	279.966
	2000	789.262	381.741	407.521	509.256	280.006
	2010	876.664	424.379	454.037	618.517	258.144
Cariri + Brejo Santo	**1991**	476.586	226.052	250.534	324.150	152.436
	2000	555.502	266.776	288.726	400.678	154.824

	2010	658.672	317.256	341.543	497.077	161.595

Fonte: Produzida pelos autores a partir dos dados do IBGE.

Em comparação percebemos que os dados apreendidos de Abaiara seguem uma determinada lógica conferida em múltiplas escalas. Eles refere-se ao aumento cada vez maior na quantidade de populares e domicílios urbanos e declínio proporcional no número de pessoas que compõem o quadro do campo.

Nesse contexto, considera-se que a dinâmica presenciada liga-se a maior quantidade de capital aplicada nos projetos de investimento nas áreas urbanas, restando ao campo parcelas menores de inserção monetária capitalista.

6. Considerações Finais.

Os dados apresentados ao longo do texto são de suma importância, todavia, a interpretação quantitativa guarda em sua decomposição os fatores qualitativos imbricados à dinâmica demográfica, levando-nos a enxergar a realidade para além da matematização.

Constatou-se que os processos ligados aos movimentos populacionais apresentam relação íntima com o modo de produção hegemônico, através da lógica de reprodução. As variáveis demográficas como natalidade, mortalidade e migração apresentam-se de maneira conectadas com o controle populacional para o processo produtivo, mostrando ser fruto das condições impositivas do capitalismo ao fator força de trabalho.

Apreendeu-se também que os movimentos populacionais são importantes fatores na construção do espaço, pois são os seres humanos constituintes da população os agentes fundadores deste processo. Embora seja munido de contradições, dentre elas, desigualdades sócio-espaciais da sociedade de classes.

Deste modo, conclui-se que a história da dinâmica populacional de Abaiara reflete as determinações do capitalismo global por meio dos artifícios expansivos de (re)estruturação nos processos de produção, circulação e consumo dos bens sociais, satisfazendo assim as necessidades de acumulação de capital e lucro.

7. Referências Bibliográficas.

GADELHA DE OLIVEIRA, Daniel. **Estudo das Manifestações Sócio-Culturais no Município de Abaiara – Ceará**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Ceará: Fortaleza, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Subsídios ao Planejamento da Área Nordestina**: Crato – Juazeiro do Norte e sua área de influência. Ministério de Planejamento e Coordenação Geral: Rio de Janeiro, 1971.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Dados demográficos de Estado do Ceará. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/. Acessado em 7 de janeiro de 2011.

OLIVEIRA, Francisco. A Produção dos Homens: nota sobre a reprodução da população sob o capital. In: A Economia da Dependência Imperfeita. Editora Graal, 2004

SAMPAIO, José Levi Furtado. **O Poder Político e a Estruturação do Espaço Agrário em Abaiara/Ceará – 1960 – 1986**. Projeto de Dissertação. Recife, 1986.

SZMRECSÁNYI, Tamás. **Quatro Ensaios Sobre a Economia Política da Dinâmica Populacional**. Campinas: Departamento de Economia e Planejamento Econômico, texto mimiografado 1984.